

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES (DGTH-So)**  
**CAMPUS SOROCABA**

**TURISMO DE ANCESTRALIDADE: PERCEPÇÕES CULTURAIS DE TURISTAS**  
*NIKKEIS* BRASILEIROS NO JAPÃO

Ana Beatriz Nishijima Mendonça

**Sorocaba**  
**2024**

ANA BEATRIZ NISHIJIMA MENDONÇA

TURISMO DE ANCESTRALIDADE: PERCEPÇÕES CULTURAIS DE TURISTAS  
*NIKKEIS* BRASILEIROS NO JAPÃO

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
a obtenção do título de Bacharel em  
Turismo pela Universidade Federal de  
São Carlos

Orientador: Cesar Alves Ferragi

Sorocaba

2024

Nishijima Mendonça, Ana Beatriz

Turismo de ancestralidade: percepções culturais de turistas nikkeis brasileiros no Japão / Ana Beatriz Nishijima Mendonça -- 2024.  
43f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Cesar Alves Ferragi

Banca Examinadora: Sandro Campos Neves, Vanda Aparecida da Silva

Bibliografia

1. Turismo de ancestralidade. I. Nishijima Mendonça, Ana Beatriz. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979

Dedico este trabalho aos meus ancestrais, que, sem saber, pavimentaram o caminho que hoje percorro. Que este trabalho seja um reflexo do orgulho que sinto por minhas raízes e uma contribuição para a valorização cultural de nossa história.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais e ao meu irmão, Masami, André e Guilherme, por seu amor e apoio incondicional ao longo de toda a minha vida. Vocês são a base sobre a qual construí meus sonhos.

Agradeço a minha Bá, o elo com as minhas raízes, por sua presença ser uma fonte de conforto. Por favor, continue me ligando todos os dias, quantas vezes quiser.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado em cada etapa desta jornada, oferecendo suporte e incentivos. A amizade de vocês foi um pilar importante durante todo esse processo.

Ao Flávio, agradeço por sua paciência infinita, apoio incondicional e motivação constante. Em todo e qualquer momento você esteve ao meu lado, me incentivando a seguir em frente e acreditando em mim, quando eu mesma duvidava. Tenho muita sorte em compartilhar minha vida com você. Conte sempre comigo.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Cesar Alves Ferragi, por sua orientação, paciência e por sempre me incentivar a explorar novas perspectivas acadêmicas e pessoais, desde o início do curso. Levarei o Professor como referência para toda a minha vida.

Agradecimento especial aos entrevistados 3,4 e 5 que contribuíram com suas histórias e experiências, enriquecendo este trabalho com suas vivências, arranjando lacunas de tempo em meio de suas vidas atarefadas para compartilharem suas valiosas percepções sobre o impacto do turismo de ancestralidade em suas identidades.

À instituição UFSCar e aos professores do curso de Turismo, que forneceram a base teórica e prática necessária para a realização deste trabalho, meu sincero reconhecimento.

Por fim, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e resiliência que me concedeu ao longo desta jornada. Sem Sua orientação e proteção, os desafios teriam sido ainda maiores.

## SUMÁRIO

<b>Capítulo I - Introdução</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 Metodologia	12
1.3 Justificativa	14
<b>Capítulo II - Referencial Teórico</b>	<b>15</b>
2.2 Contexto Migratório Japonês	16
2.3 Conceituação de Termos	17
2.3.1 Turismo Genealógico	18
2.3.2 Turismo de Raízes	19
2.3.4 Turismo Diaspórico	20
<b>Capítulo III - Análise de Casos Práticos: Entrevistas</b>	<b>25</b>
3.1 Perfil dos Entrevistados	26
3.2 Metodologia das Entrevistas	27
3.3 Entrevistas	28
3.3.1 Entrevistada 1	28
3.3.2 Entrevistado 2	29
3.3.3 Entrevistada 3	30
3.3.4 Entrevistado 4	32
3.3.5 Entrevistada 5	35
<b>Capítulo IV - Considerações Finais</b>	<b>36</b>
4.1 Reflexões sobre o Turismo de Ancestralidade e Valorização Cultural	36
4.2 Contribuições do Estudo para a Compreensão do Turismo de Ancestralidade	37
4.3. Limitações da Pesquisa e Sugestões para Estudos Futuros	38
4.4. Considerações Finais	39
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>40</b>

## RESUMO

Este trabalho investiga como o turismo de ancestralidade contribui para a apreciação cultural e a construção da identidade pessoal de turistas *nikkeis* brasileiros no Japão. O turismo de ancestralidade é uma modalidade de viagem em que indivíduos buscam reconectar-se com suas raízes culturais e históricas. Com base em uma abordagem qualitativa, a pesquisa é fundamentada em entrevistas realizadas com indivíduos de diferentes gerações da comunidade *nikkei*, que compartilharam suas experiências e reflexões sobre suas viagens ao país de origem de seus antepassados. O termo japonês *Nikkei* (日系) é usado globalmente para denominar os descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou japoneses que vivem fora do país. No contexto brasileiro, abrange as gerações de japoneses que migraram para o Brasil e se estabeleceram no país, bem como seus filhos, netos e bisnetos, que podem ter diferentes graus de conexão cultural com o Japão. O estudo destaca que o turismo de ancestralidade vai além de uma simples viagem turística, funcionando como uma ferramenta de reconexão cultural e de autoconhecimento. Através das vivências relatadas, observa-se que as viagens ao Japão permitiram aos entrevistados uma compreensão mais profunda de suas raízes, reforçando a identidade cultural e os laços com suas origens. Além disso, esta pesquisa explora como essas viagens influenciam a identidade cultural e a percepção dos turistas com ancestralidade nipônica sobre a cultura japonesa e como eles reconstroem suas conexões histórico-culturais, visitando locais e realizando práticas que remontam às suas origens ancestrais. Por fim, o estudo aponta para a importância de novas pesquisas que abordem diferentes contextos culturais e grupos étnicos, a fim de ampliar o entendimento sobre os impactos do turismo de ancestralidade na construção de identidades culturais.

Palavras-chave: Turismo de Ancestralidade; Valorização Cultural; Identidade Pessoal; Genealogia; *Nikkei*.

## ABSTRACT

The present thesis investigates how ancestry tourism contributes to the cultural appreciation and personal identity formation of Brazilian *Nikkei* tourists in Japan. Ancestry tourism is a type of travel in which individuals seek to reconnect with their cultural and historical roots. Based on a qualitative approach, the research is grounded in interviews conducted with individuals from different generations of the *Nikkei* community, who shared their experiences and reflections on their journeys to the ancestral homeland. The Japanese term *Nikkei* (日系) is used globally to refer to descendants of Japanese people born outside Japan or Japanese individuals living abroad. In the Brazilian context, it encompasses the generations of Japanese who migrated to Brazil and settled there, as well as their children, grandchildren, and great-grandchildren, who may have varying degrees of cultural connection with Japan. The study highlights that ancestry tourism goes beyond a mere tourist trip, functioning as a tool for cultural reconnection and self-discovery. Through the experiences shared, it is observed that trips to Japan allowed the interviewees to gain a deeper understanding of their roots, reinforcing their cultural identity and ties to their origins. Furthermore, this research explores how these journeys influence the cultural identity and perception of tourists with Japanese ancestry regarding Japanese culture, and how they reconstruct their historical and cultural connections by visiting places and engaging in practices that trace back to their ancestral origins. Finally, the study emphasizes the importance of further research addressing different cultural contexts and ethnic groups in order to broaden the understanding of the impacts of ancestry tourism on cultural identity formation.

Keywords: Ancestry Tourism; Cultural Appreciation; Personal Identity; Genealogy; *Nikkei*.

## Capítulo I - Introdução

As relíquias da memória fazem parte da história de todos os povos. Viajar poderia ser uma maneira simbólica de conservar a preciosidade da história de nossas origens? Pedacos de histórias, línguas já não mais faladas, itens pessoais e expressões que carregam em si a essência das origens. O turismo de ancestralidade é uma vertente turística que proporciona aos indivíduos a oportunidade e a possibilidade de explorar e conectar-se com suas raízes familiares ancestrais e culturais através de viagens, tendo recebido destaque significativo no cenário global devido a importância da valorização cultural (Timothy e Olsen, 2019). Esse campo do turismo não só promove o ato de viajar e descobrir lugares com significados históricos e culturais, mas também fomenta e estimula uma jornada pessoal, individual, afetiva e personalizada, onde os turistas que a praticam procuram entender melhor suas próprias origens e heranças culturais. De acordo com Dix e Kline (2020), o turismo de ancestralidade combina a pesquisa genealógica com a viagem, permitindo que os indivíduos explorem e conectem-se com suas raízes familiares através de visitas a locais históricos e registros relevantes. Esse tipo de turismo não só promove uma imersão pessoal na história familiar, mas também contribui para uma maior compreensão e valorização da própria identidade cultural.

Como conseguiríamos sobreviver se não tivéssemos sido embalados no colo de nossos antepassados? Repensar o passado pode intervir nas percepções do presente e do futuro? De certo modo, os antepassados são aqueles que foram antes de nós testemunhos do tempo, da vida na terra que alguma vez houve, deixando para trás os vestígios que carregamos nos ombros ao caminhar. Parecem ser uma espécie de materialidade e pensamento, ao tempo em que representam imaterialidade, uma pausa cronológica pela atemporalidade que aportam à existência. Enquanto fenômeno contemporâneo das mobilidades, o turismo poderia correr atrás de mobilidades passadas (migratórias)? O conceito de turismo de ancestralidade abrange diversas nomenclaturas similares que refletem as diferentes maneiras pelas quais os indivíduos se conectam com suas raízes culturais e históricas. Entre essas vertentes, destacam-se o turismo genealógico, turismo de raízes e turismo diaspórico. A conceituação dos termos será realizada através do referencial teórico do presente

estudo, no qual será visto que cada um deles proporciona uma perspectiva única e enriquecedora, contribuindo de maneiras distintas para a valorização cultural e a identidade pessoal dos turistas.

Henderson e Chechi (2021) destacam que o turismo de ancestralidade está crescendo em popularidade, impulsionado pelo aumento do interesse das pessoas em suas origens ancestrais. Eles enfatizam que essa forma de turismo está cada vez mais influenciada por novas tecnologias e redes sociais, que facilitam o acesso a informações genealógicas e permitem que os turistas planejem e personalizem suas viagens com base em suas pesquisas familiares.

O presente trabalho de conclusão de curso visa explorar as percepções culturais e o impacto do turismo de ancestralidade na formação e reforço da identidade de turistas, focado especialmente nos turistas *nikkeis*<sup>1</sup> brasileiros que visitam o Japão. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o termo "turista" refere-se a indivíduos que se deslocam para destinos fora de seu ambiente habitual, permanecendo por um período inferior a um ano, com o propósito de lazer, negócios ou outras motivações. Esses viajantes não estabelecem residência permanente nos locais visitados, mas sim, interagem temporariamente com a cultura e o ambiente local. (OMT, 2008). O Japão, com sua vasta história, tradições e patrimônios culturais milenares, oferece ao estudo um cenário relevante para a investigação de como essas viagens e tal vertente do turismo podem impactar a percepção de identidade e a valorização cultural entre os visitantes. Além disso, o turismo de ancestralidade no Japão permite uma análise profunda das dinâmicas entre passado e presente, tradição e modernidade, bem como as formas pelas quais essas viagens podem contribuir para um senso renovado de pertencimento e continuidade de valorização cultural.

A importância do presente estudo se dá no entendimento e assimilação das motivações, experiências e impactos aos turistas com ascendência nipônica que aderem às viagens de ancestralidade. Ao estudar como o turismo de ancestralidade

---

<sup>1</sup> termo japonês que se refere a pessoas de ascendência japonesa que vivem fora do Japão. O termo é usado para designar as comunidades de japoneses e seus descendentes que se estabelecem em outras partes do mundo.

influencia e impacta a identidade cultural, este trabalho contribuirá para o setor turístico, fornecendo compreensões de grande relevância a profissionais do setor, acadêmicos e atuantes na área que buscam promover tais formas de turismo não só atendendo às demandas econômicas, mas também fortalecendo laços culturais e identitários.

Através de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade e análises de narrativas pessoais de viajantes praticantes dessa vertente turística, o presente estudo examinará o papel das experiências de turismo de ancestralidade no Japão em moldar a auto identidade e a percepção cultural de turistas descendentes de japoneses. Ao entender essas dinâmicas, espera-se revelar o papel transformador dessas viagens e fornecer recomendações teóricas e práticas para a promoção e desenvolvimento do turismo de ancestralidade de maneira culturalmente sensível e enriquecedora.

O turismo de ancestralidade tem ganhado relevância como um segmento que possibilita aos viajantes reconectar-se com suas raízes e explorar suas origens culturais. No caso dos turistas nikkeis brasileiros, essa prática vai além de uma simples visita ao Japão, constituindo um processo profundo de redescoberta e valorização da identidade pessoal e coletiva. Neste contexto, surge a questão: como o turismo de ancestralidade influencia a percepção cultural e a identidade pessoal de turistas nikkeis brasileiros ao visitar o Japão? Compreender essa relação é fundamental para analisar as motivações, experiências e transformações vividas por esses turistas, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias turísticas mais conscientes e sensíveis às dinâmicas culturais e identitárias envolvidas.

Este trabalho contribuirá para a valorização histórico-cultural e o reconhecimento das diversidades dentro da diáspora asiática, destacando como o estudo e o retorno às raízes possibilitam experiências poderosas e transformadoras. Com isto, este estudo não apenas acrescentará ao conhecimento acadêmico do campo do turismo, mas também irá proporcionar uma plataforma para futuras pesquisas e desenvolvimento de práticas turísticas.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo Geral

O presente estudo analisa como as experiências de viagem ao Japão, focadas em descobrir e conectar-se com as raízes ancestrais, afetam a interpretação cultural de turistas *nikkeis* brasileiros. Trata-se de explorar e estudar os diversos impactos que esse modelo de turismo causa nos viajantes descendentes de japoneses.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos auxiliam a estruturação da pesquisa de maneira a realizar a uma análise profunda sob o tema proposto, oferecendo uma compreensão valiosa tanto para o campo acadêmico, quanto para a prática turística:

- Avaliar como as visitas impactaram a percepção cultural dos turistas *nikkeis* brasileiros em locais que fizeram parte da jornada de seus ancestrais nipônicos, explorando sentimentos de pertencimento, identificação cultural e conexão emocional com o passado.
- Investigar os porquês de turistas com ascendência japonesa escolherem viajar ao Japão e quais as expectativas deles sobre país como um destino turístico focado na reconexão com suas raízes ancestrais.
- Analisar como as viagens de ancestralidade ao Japão contribuem para a reconexão dos turistas *nikkeis* brasileiros com sua herança cultural.

## 1.2 Metodologia

A presente pesquisa é classificada como básica, exploratória e qualitativa. Esta pesquisa básica visa ampliar o conhecimento teórico sobre o impacto do turismo de ancestralidade na percepção cultural dos turistas *nikkeis* brasileiros no Japão, realizando a investigação de um assunto já existente e aprofundando algum ponto específico sobre o tema. Caracteriza-se como exploratória por buscar descobrir novas ideias e percepções sobre um tema ainda pouco investigado (Sampieri, Collado e

Lucio, 2013). E por fim, adota-se a abordagem qualitativa, pois permite uma compreensão crítica sob os dados coletados sobre o tema.

O delineamento da pesquisa é modelado conforme um estudo de caso. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. O estudo de caso presente tem foco específico nos turistas *nikkeis* brasileiros que visitaram o Japão em busca de suas raízes ancestrais. O estudo de caso será realizado através de uma entrevista qualitativa. Segundo Minayo (2014), a entrevista qualitativa ajuda a captar o sentido atribuído pelos sujeitos a suas experiências, sendo fundamental para a compreensão dos processos sociais, culturais e subjetivos, permitindo uma análise detalhada e contextualizada das experiências desses turistas, proporcionando *insights* sobre a vertente do turismo que está sendo investigada.

Os dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas permitem uma exploração profunda das percepções individuais dos turistas, enquanto os grupos focais facilitam a discussão e a comparação de experiências entre os participantes. No presente estudo foram conduzidas 5 entrevistas com *nikkeis* brasileiros que já realizaram e praticaram o turismo de ancestralidade no Japão. Uma entrevista foi conduzida pessoalmente, duas através de chamadas telefônicas e duas via vídeo-chamadas.

A seleção dos entrevistados foi feita por conveniência, considerando a relevância de suas experiências para o tema proposto. A Entrevistada 1 é uma conhecida do colégio fundamental, que visitou o Japão durante o processo de escrita deste trabalho. O Entrevistado 2, ex-aluno do curso de Turismo da UFSCar, visitou o Japão em 2022, e a proximidade que ele e a autora mantiveram desde o contexto universitário facilitou o convite para a entrevista. A Entrevistada 3, que é a mãe da autora, compartilhou suas vivências durante a viagem ao Japão, proporcionando uma perspectiva íntima e pessoal sobre o impacto do turismo de ancestralidade. O Entrevistado 4 foi indicado pelo orientador do estudo, pois é um amigo de longa data e possui uma história rica e relevante sobre sua visita ao Japão. Por fim, a Entrevistada 5 é uma influencer digital

que a autora encontrou nas redes sociais e que relatou como sua viagem ao Japão transformou sua vida, o que despertou seu interesse em incluí-la como participante deste estudo.

### **1.3 Justificativa**

Esta pesquisa é justificada pela sua relevância acadêmica, social e pessoal, além de sua potencial contribuição para o setor de turismo e para a promoção de uma maior compreensão e valorização cultural para o Japão. O presente estudo tem o potencial de não apenas enriquecer o campo acadêmico, mas também de contribuir para a valorização das tradições culturais e o fortalecimento dos laços históricos entre os turistas *nikkeis* brasileiros e o Japão.

O tema em análise se deu devido à ascendência da importância e relevância do turismo de ancestralidade no cenário global. Esta vertente do turismo oferece vivências únicas para os indivíduos se reconectarem com suas raízes culturais e históricas, proporcionando experiências profundamente significativas que podem influenciar suas identidades culturais e percepções de herança de raízes. É possível afirmar que o fenômeno descrito, para além de Europa e África, também está presente na Ásia, em especial o Japão, sendo o recorte de estudo do presente trabalho.

Dada a globalização, o aumento da mobilidade internacional e crescimento de empresas que realizam testes genéticos voltados para o descobrimento de linhagens ancestrais, muitos indivíduos estão redescobrando suas raízes e buscando uma conexão mais profunda com suas origens. Este trabalho apresentará, posteriormente, algumas empresas que realizam a aplicação do teste: Genera, My Heritage, Ancestry e 23andMe, entre outros.

Enquanto uma pessoa *nikkei* que come churrasco com sushi, a escolha deste tema reflete um interesse profundo em genealogia e dimensões da cultura, em como as experiências com a própria ancestralidade de cada um moldam a identidade e a percepção do viajante. O turismo de ancestralidade não é apenas uma oportunidade de exploração cultural, mas também um caminho para o autoconhecimento e a valorização das próprias raízes particulares. Para muitos indivíduos, estas viagens

representam uma jornada emocional e espiritual, oferecendo uma nova perspectiva sobre sua herança e identidade pessoal.

## **Capítulo II - Referencial Teórico**

No campo acadêmico, o turismo de ancestralidade contribui significativamente para a expansão do conhecimento na área de turismo. Essa vertente turística oferece uma compreensão mais profunda das motivações e comportamentos dos viajantes que buscam conexões com suas raízes ancestrais, analisando como essas viagens influenciam a identidade e a percepção cultural dos indivíduos. Segundo Santos e Yan (2020), o turismo genealógico proporciona uma oportunidade única para estudar as relações entre memória, identidade e mobilidade, revelando como as histórias pessoais e coletivas são negociadas e reconstruídas através do ato de viajar. Além disso, Lee e Gretzel (2021) destacam que o turismo de ancestralidade está cada vez mais entrelaçado com a tecnologia, como bancos de dados genealógicos online e redes sociais, que facilitam a descoberta de informações ancestrais e moldam as experiências de viagem de maneiras inovadoras.

Do ponto de vista social, o turismo de ancestralidade desempenha um papel crucial na valorização e preservação das identidades culturais. Ele promove um maior entendimento e apreciação das heranças culturais, tanto para os turistas quanto para as comunidades visitadas. Essa forma de turismo pode fortalecer os laços familiares, incentivando a transmissão de histórias e tradições ancestrais para as futuras gerações. Estudos como o de Collins-Kreiner (2020) indicam que o turismo genealógico tem o potencial de gerar um impacto positivo na autoestima e no senso de pertencimento dos indivíduos, à medida que eles descobrem e se conectam com suas raízes.

A emoção desempenha um papel central na formação e na expressão da identidade pessoal, especialmente em viagens que envolvem a busca por raízes ancestrais. Experiências emocionais intensas, como a visita a locais de origem familiar ou o encontro com elementos culturais que ressoam com as histórias de vida dos viajantes,

podem evocar sentimentos de pertencimento, orgulho e reconexão. No contexto do turismo de ancestralidade, essas emoções fortalecem a identidade, proporcionando um sentimento de continuidade entre o passado e o presente. Conforme discutido por Velho (1994) no Capítulo 9 de \*Observando o Familiar\*, as emoções são fundamentais para a construção e reinterpretação do que é percebido como familiar, especialmente em contextos culturais híbridos. Para turistas nikkeis brasileiros, visitar o Japão vai além de uma jornada física: é uma oportunidade para reavaliar e ressignificar a própria identidade, à medida que elementos culturais familiares e desconhecidos se entrelaçam, despertando uma nova compreensão de si mesmos. Assim, as emoções vivenciadas durante a viagem tornam-se catalisadoras para a construção de um sentido mais profundo de pertencimento e valorização das próprias origens.

Portanto, a relevância acadêmica e social do turismo de ancestralidade é formada por vários elementos e aspectos, englobando desde a ampliação do conhecimento científico até a promoção de identidade cultural e desenvolvimento pessoal.

## **2.2 Contexto Migratório Japonês**

O turismo de ancestralidade, sobretudo entre os turistas *nikkeis* brasileiros, está intimamente ligado ao contexto migratório japonês. O princípio da imigração japonesa com destino ao Brasil foi em 1908, com o desembarque do navio Kasato Maru no porto de Santos, trazendo os primeiros imigrantes japoneses. O evento estabeleceu o início de uma onda migratória que resultou na constituição de uma das comunidades *nikkeis* mais vastas fora do Japão. Morimoto (2002) detalha como a chegada do Kasato Maru simboliza o início de uma nova era para ambos os países, influenciando profundamente a cultura e a sociedade brasileiras.

Brasil e Japão são países geograficamente opostos no globo terrestre, porém não apenas isso. Possuem raízes culturais distintas, sendo o Japão parte de um processo civilizatório chinês (oriental), com características próprias, e o Brasil uma confluência de correntes migratórias e diaspóricas, bem como de povos originários. Com o decorrer dos anos, os descendentes desses imigrantes japoneses, desenvolveram uma identidade cultural singular que combina elementos de ambas as culturas. Entretanto,

muitos viajantes com ancestralidade nipônica sentem a necessidade de estudar, entender e explorar suas origens e reconectar-se com o local dos antepassados. O turismo de ancestralidade serve como um recurso importante para atender essa vontade, permitindo que esses indivíduos visitem o Japão, explorem suas histórias familiares, e fortaleçam seu senso de identidade cultural. De acordo com Ishi (2020), o turismo genealógico proporciona uma experiência de auto-descoberta e reforço da identidade nipônica, sendo especialmente relevante para comunidades com histórias migratórias complexas.

Portanto, o turismo de ancestralidade no contexto migratório japonês não apenas atende às necessidades individuais de auto-identificação e reconexão cultural, mas também desempenha um papel importante na preservação e valorização das histórias migratórias e das contribuições culturais dos *nikkeis*. Este processo de redescoberta e valorização das origens contribui para uma compreensão mais rica e integrada da identidade *nikkei* no Brasil. Yamashita (2021) elucida que essa forma de turismo não só promove a reconexão com as raízes culturais, mas também fortalece os laços transnacionais entre o Japão e a diáspora *nikkei*, contribuindo para um histórico enriquecedor.

### **2.3 Conceituação de Termos**

Como pode-se afirmar, o turismo de ancestralidade é um campo de estudo amplo, que engloba diversas práticas e maneiras de execução relacionadas à busca das origens ancestrais familiares e culturais. Entre as variantes mais comuns, destacam-se o turismo genealógico, o turismo de raízes e o turismo diaspórico, havendo inconsistências terminológicas na literatura (Tomczewska-Popowycz e Taras, 2022).

Ao explorar essa variação de termos, donos de suas próprias singularidades, nuances e enfoques específicos, evidencia-se a riqueza e a complexidade deste campo de estudo, destacando as diversas maneiras pelas quais os indivíduos buscam se reconectar com suas raízes e a importância cultural e emocional dessas viagens.

Os termos se entrelaçam de maneira complexa, apresentando sobreposições conceituais e nuances que distinguem suas variações. Apesar dessas sutilezas, a literatura aponta para uma convergência significativa no que tange às mobilidades turísticas contemporâneas associadas aos fluxos migratórios – ou diaspóricos – de um passado recente, evidenciando a relevância crescente desse fenômeno no campo do turismo.

O termo turismo de ancestralidade foi escolhido por abranger diferentes tipos de viagens em que os turistas buscam explorar suas origens e identidades culturais. Dentro desse conceito, o turismo genealógico se concentra na busca por registros e documentos familiares, permitindo a reconstrução de árvores genealógicas e a compreensão detalhada das linhagens. Já o turismo de raízes tem um enfoque mais emocional, levando o viajante a visitar lugares e vivenciar culturas ligadas às suas origens, buscando uma conexão mais pessoal e cultural com a herança familiar. O turismo diaspórico, por sua vez, envolve descendentes de grupos deslocados historicamente que desejam restabelecer vínculos com suas terras ancestrais, muitas vezes explorando a identidade coletiva e a memória de sua diáspora.

### **2.3.1 Turismo Genealógico**

O turismo genealógico é definido como uma forma de turismo em que indivíduos viajam para locais relacionados à sua ascendência, com o objetivo de explorar suas raízes familiares, história pessoal e identidade cultural (Santos, 2017).

Essa modalidade de turismo envolve a busca por conexões com o passado através da visita a lugares significativos na trajetória de seus antepassados, muitas vezes incluindo a consulta a arquivos genealógicos, encontros com parentes distantes e a participação em rituais e tradições culturais locais.

O turismo genealógico se enquadra como uma vertente do turismo em que as pessoas viajam para destinos específicos com o objetivo de pesquisar e explorar suas histórias familiares. Por sua vez, Basu (2007) e Santos (2020) reforçam que este tipo de turismo é centrado na busca de informações sobre antepassados, visitas a locais históricos e arquivos genealógicos e na conexão com parentes.

O enfoque do turismo genealógico está na pesquisa e descoberta de informações familiares, incluindo a construção e expansão de árvores genealógicas. Turistas genealógicos frequentemente visitam registros civis, igrejas e cemitérios para encontrar documentos como certidões de nascimento, casamento e óbito, além de percorrer arquivos públicos e bibliotecas especializadas examinando registros históricos e documentos antigos.

As motivações para o turismo genealógico compreendem a exploração e busca por histórias familiares e ancestrais, reconexão com a herança cultural e identidade pessoal, e a satisfação da curiosidade sobre as origens familiares e preservação da história para gerações futuras. A pesquisa genealógica pode ser uma forma de preservar a história familiar e fortalecer o senso de identidade pessoal (Basu, 2017; Santos, 2019). Além disso, a tecnologia e a disponibilidade crescente de bancos de dados digitais têm facilitado o acesso a registros genealógicos, aumentando o interesse e a acessibilidade deste tipo de turismo (Wilson, 2020; Johnson, 2021).

### **2.3.2 Turismo de Raízes**

O conceito de turismo de raízes, ou *roots tourism*, refere-se a viagens realizadas por indivíduos que desejam explorar e experimentar os locais e culturas de onde seus ancestrais se originaram. Este modelo de turismo é ligado profundamente às conexões emocionais e culturais dos viajantes com suas terras ancestrais. O foco do turismo de raízes inclui visitas a locais significativos na história dos ancestrais, participação em eventos culturais e tradicionais e experiências imersivas na vida cotidiana das comunidades de origem. Os turistas praticantes dessa vertente frequentemente visitam vilarejos, casas antigas, igrejas e locais de eventos históricos para sentir uma conexão mais próxima com suas origens (Coles e Timothy, 2004).

As razões para o turismo de raízes são a reconexão emocional e cultural com as origens ancestrais, a compreensão e valorização das tradições e estilos de vida dos antepassados, e o sentimento de pertencimento e identidade fortalecida. Este tipo de turismo proporciona um fortalecimento do senso de identidade e uma conexão mais profunda com as raízes culturais (Huang e Hsu, 2020). O termo *roots tourism* foi

popularizado nas décadas de 1980 e 1990, especialmente entre afro-americanos que buscavam se reconectar com suas raízes africanas, e continua a ser um campo de estudo relevante no turismo cultural e patrimonial (George e Stratford, 2021).

#### **2.3.4 Turismo Diaspórico**

O termo de turismo diaspórico refere-se a uma forma de turismo onde indivíduos pertencentes a diásporas viajam para seus países ou regiões de origem ou para locais que têm significância histórica e cultural. Seu foco está em explorar e conectar-se com as raízes culturais e históricas, participar de eventos e festivais de celebração à sua cultura/herança da diáspora, e visitar lugares importantes para a comunidade diaspórica. Turistas diaspóricos visitam locais históricos, museus e monumentos que são importantes para a história e cultura de sua diáspora, além de participar de festivais culturais, encontros comunitários e celebrações tradicionais. Eles também visitam locais simbólicos e significativos que representam a história e as experiências de sua comunidade (Scheyvens, 2019).

As motivações para o turismo diaspórico incluem a reconexão com a identidade cultural e ancestral, o conhecimento e compreensão das histórias e lutas da comunidade diaspórica, e o fortalecimento dos laços comunitários e familiares. Os viajantes buscam fortalecer sua identidade cultural ao entender a história e as dificuldades enfrentadas pela diáspora, e criar um sentimento de pertencimento (López, 2018; Butler, 2020).

Dentro do turismo diaspórico, há o destaque para o turismo diaspórico preto, que são viagens realizadas por afrodescendentes para se reconectar com suas raízes africanas. Este tipo de turismo ganhou destaque entre afro-americanos que viajam para países africanos para explorar locais históricos, participar de festivais culturais e aprender sobre a história e as tradições de seus antepassados. A "Year of Return" de Gana em 2019, que marcou os 400 anos da chegada dos primeiros africanos escravizados aos Estados Unidos, é um exemplo significativo deste movimento, atraindo milhares de afrodescendentes de todo o mundo para Gana (López, 2018; Butler, 2020).

## 2.4 Testes Genéticos de Ancestralidade

Para complementar as mobilidades turísticas relacionadas à busca pela ancestralidade, observa-se que os testes genéticos para busca de ancestralidade começaram a ganhar popularidade por volta do início dos anos 2000, com o avanço das tecnologias de sequenciamento de DNA e o crescimento das bases de dados genéticos (Copeland, 2020). Desde então, milhões de testes foram vendidos, especialmente nos EUA, impulsionados pela curiosidade das pessoas sobre suas origens e pela promessa de uma conexão mais profunda com sua herança genética

Os testes genéticos de ancestralidade são exames que analisam o DNA de um indivíduo para identificar suas origens étnicas e geográficas. Utilizando amostras de saliva ou sangue, o teste examina marcadores genéticos específicos que são comparados a bancos de dados genômicos globais. Tal teste permite descobrir de onde vieram os ancestrais da pessoa que o realizou e faz com que ela obtenha uma compreensão mais profunda de sua genealogia.

O funcionamento do teste genético de ancestralidade se dá a partir de 4 etapas necessárias:

1. **Coleta de Amostra:** Realização de colheita de uma amostra de saliva ou sangue do indivíduo.
2. **Análise de DNA:** A amostra é então encaminhada para um laboratório, onde o DNA é extraído, examinado e sequenciado.
3. **Comparação com Bancos de Dados:** Os dados genéticos do indivíduo são comparados com vastos bancos de dados que contêm informações genéticas de populações de todo o mundo.
4. **Resultados e Conclusão:** Os resultados mostram a composição genética do indivíduo, indicando, por fim, as porcentagens de origem em diferentes regiões geográficas e grupos étnicos do mundo.

Os testes genéticos podem identificar a origem de um indivíduo em regiões específicas com uma certa margem de erro. A precisão depende do tamanho e da diversidade do banco de dados utilizado pelo serviço de teste.

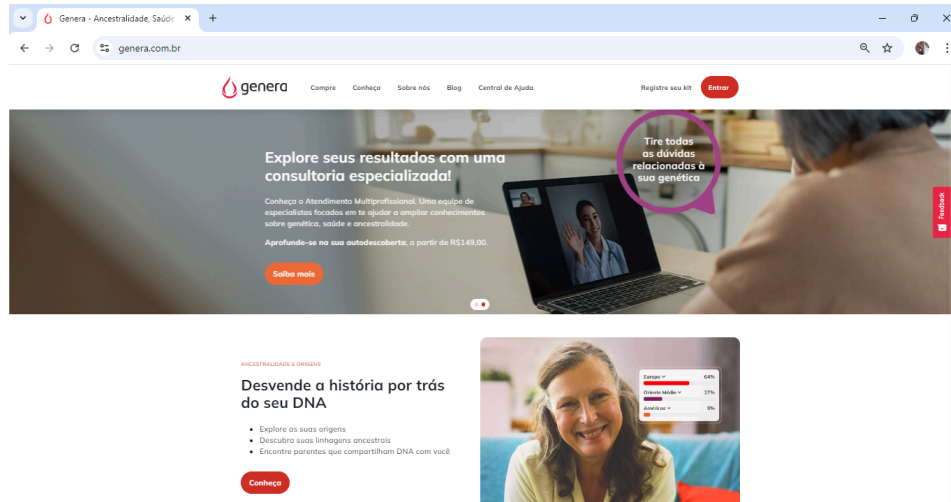
A popularidade dos testes de ancestralidade está crescendo rapidamente. Em 2020, mais de 30 milhões de pessoas já haviam feito testes de DNA para ancestralidade em todo o mundo (Regalado, 2020).

Há de se citar importantes impactos e aplicações que os testes genéticos de ancestralidade implicam aos realizantes, como por exemplo reconectar-se com suas raízes, visto que diversos indivíduos utilizam esses testes para se reconectar com suas raízes culturais e familiares, descobrindo conexões entre suas linhas genealógicas e regiões específicas que não tinham conhecimento. Além disso, pode-se mencionar a importância destes testes para a saúde e medicina, uma vez que além da ancestralidade, alguns testes genéticos podem fornecer informações sobre predisposições genéticas para certas condições de saúde, ajudando na prevenção e no planejamento de cuidados médicos.

Há inúmeras empresas atuantes no Brasil e no mundo, entre os principais testes disponíveis no mercado, destacam-se os serviços oferecidos pela (a) Genera, (b) MyHeritage, (c) 23andMe e (d) AncestryDNA, que serão explicitados abaixo:

(a) Genera é uma empresa brasileira que oferta testes genéticos de ancestralidade e saúde, fornecendo um mapeamento minucioso das origens étnicas e geográficas do indivíduo, além de informações sobre características genéticas e predisposições a certas condições de saúde.

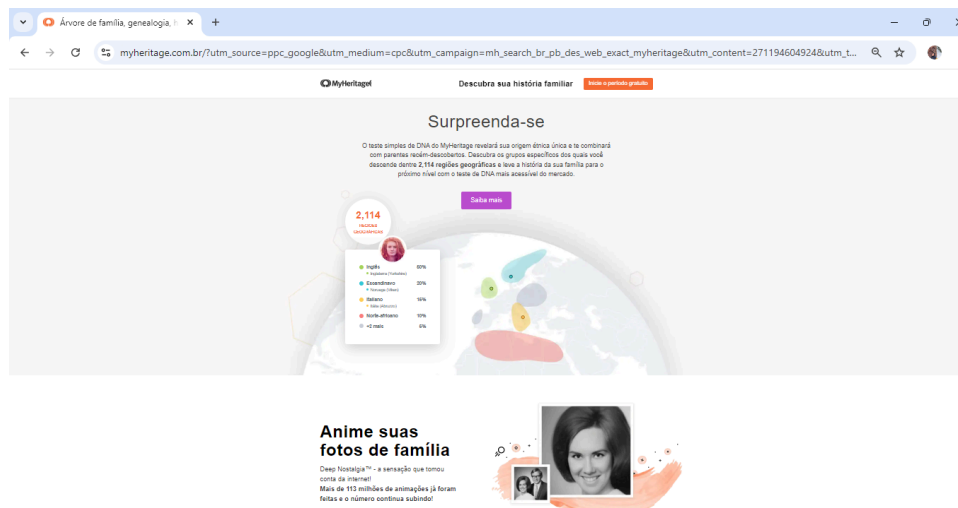
Figura 1 - Página inicial do site da empresa Genera.



Fonte: GENERA. **Teste de ancestralidade.** 2024. Disponível em: <https://www.genera.com.br/teste-de-ancestralidade>. Acesso em: 26 jul. 2024.

(b) MyHeritage é uma empresa israelense que oferece testes com informações detalhadas sobre a composição étnica e origens geográficas. Além disso, a plataforma é conhecida por suas ferramentas de genealogia que ajudam na construção de árvores genealógicas.

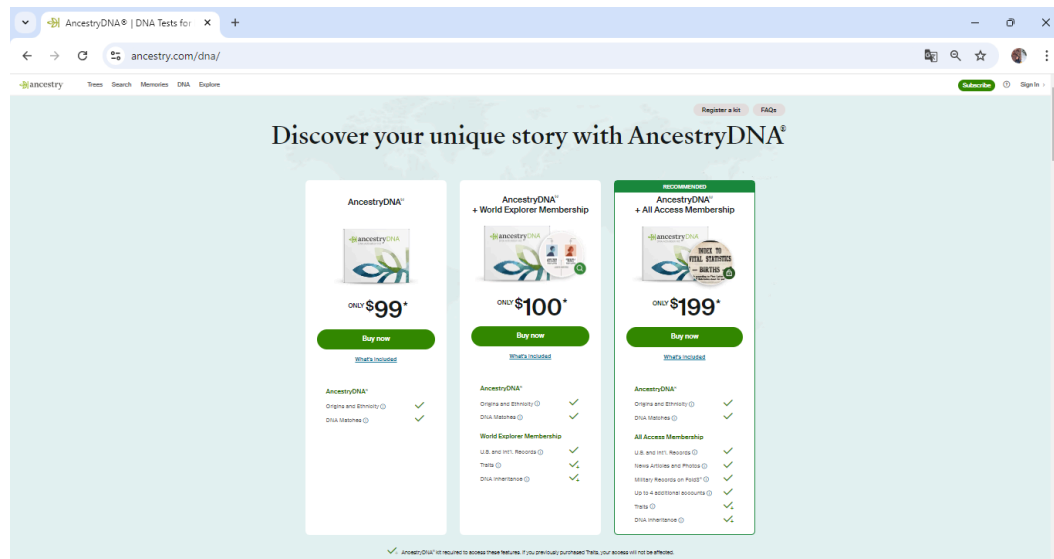
Figura 2 - Página inicial do site da empresa MyHeritage.



Fonte: MYHERITAGE DNA. **MyHeritage DNA - genetic testing for ancestry.** 2024. Disponível em: <https://www.myheritage.com/dna>. Acesso em: 26 jul. 2024.

(c) AncestryDNA é uma empresa estadunidense, sendo uma das mais populares devido ao seu grande banco de dados que permite conexões familiares extensas. A empresa oferece relatórios detalhados de etnicidade e facilita a construção de árvores genealógicas.

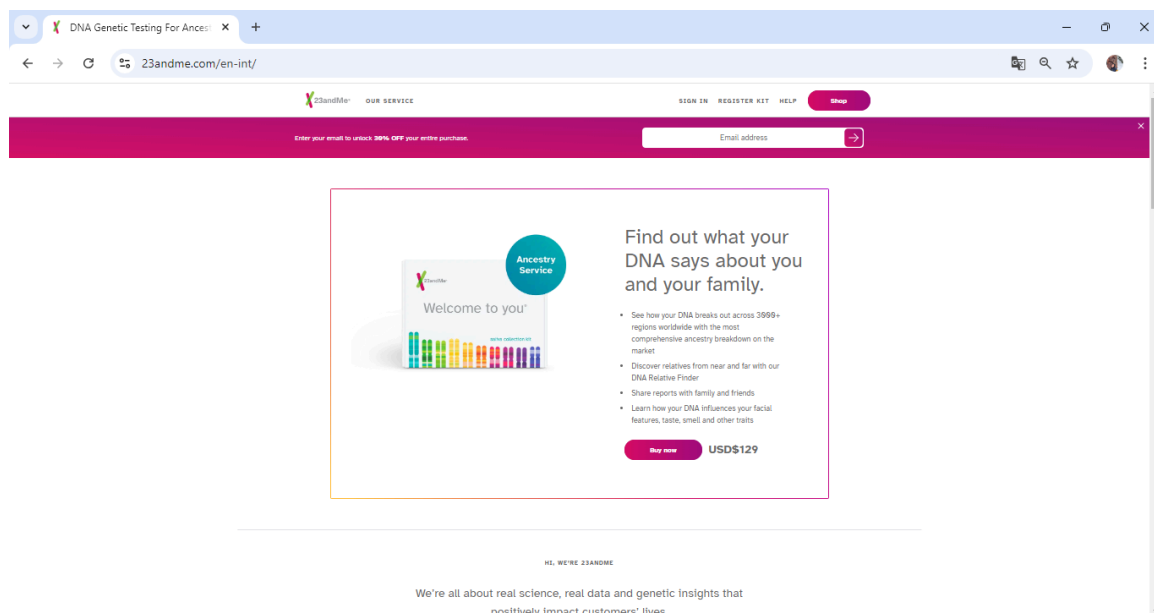
Figura 3 - Página inicial do site da empresa AncestryDNA.



Fonte: ANCESTRYDNA. **AncestryDNA: genetic testing for ancestry.** 2024. Disponível em: <https://www.ancestry.com/dna>. Acesso em: 26 jul. 2024.

(d) 23andMe é uma empresa estadunidense e uma das líderes no mercado de testes genéticos de ancestralidade, oferecendo análises detalhadas que incluem informações sobre a composição genética por regiões, conexões familiares e até predisposições genéticas para certas condições de saúde.

Figura 4 - Página inicial do site da empresa 23andMe.



Fonte: 23ANDME. **About 23andMe**. 2024. Disponível em: <https://www.23andme.com>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Os testes genéticos de ancestralidade da Genera, MyHeritage, AncestryDNA e 23andMe são amplamente reconhecidos por fornecer informações sobre a origem étnica e geográfica dos realizadores. Cada uma dessas empresas utiliza grandes bancos de dados genéticos e oferece ferramentas adicionais para genealogia, contribuindo significativamente para a popularização do turismo de ancestralidade e para o entendimento das próprias raízes culturais e históricas. Vale ressaltar que diversas outras empresas atuam no mercado, e que observamos uma certa centralidade na branquitude europeia nos sites referidos acima, sendo que o apagamento histórico das populações negras e indígenas vem sendo contornado com produtos de testes focados por essas populações, o que não será foco da presente pesquisa.

### Capítulo III - Análise de Casos Práticos: Entrevistas

O presente capítulo apresenta as entrevistas realizadas com turistas *nikkeis* que praticaram o turismo de ancestralidade ao visitar o Japão. O objetivo principal das

entrevistas, mediante uma abordagem qualitativa, foi de compreender como o turismo de ancestralidade influencia e impacta a percepção cultural e a valorização da identidade pessoal desses indivíduos. Pode-se afirmar que as entrevistas forneceram dados qualitativos essenciais para a análise do fenômeno, oferecendo perspectivas das narrativas pessoais das experiências vivenciadas pelos turistas.

### 3.1 Perfil dos Entrevistados

As entrevistas foram realizadas com 5 turistas de ascendência japonesa, com idades variadas entre 25 e 54 anos, de diferentes origens e narrativas dentro da diáspora asiática. Esses entrevistados foram selecionados com base em sua experiência direta com o turismo de ancestralidade no Japão.

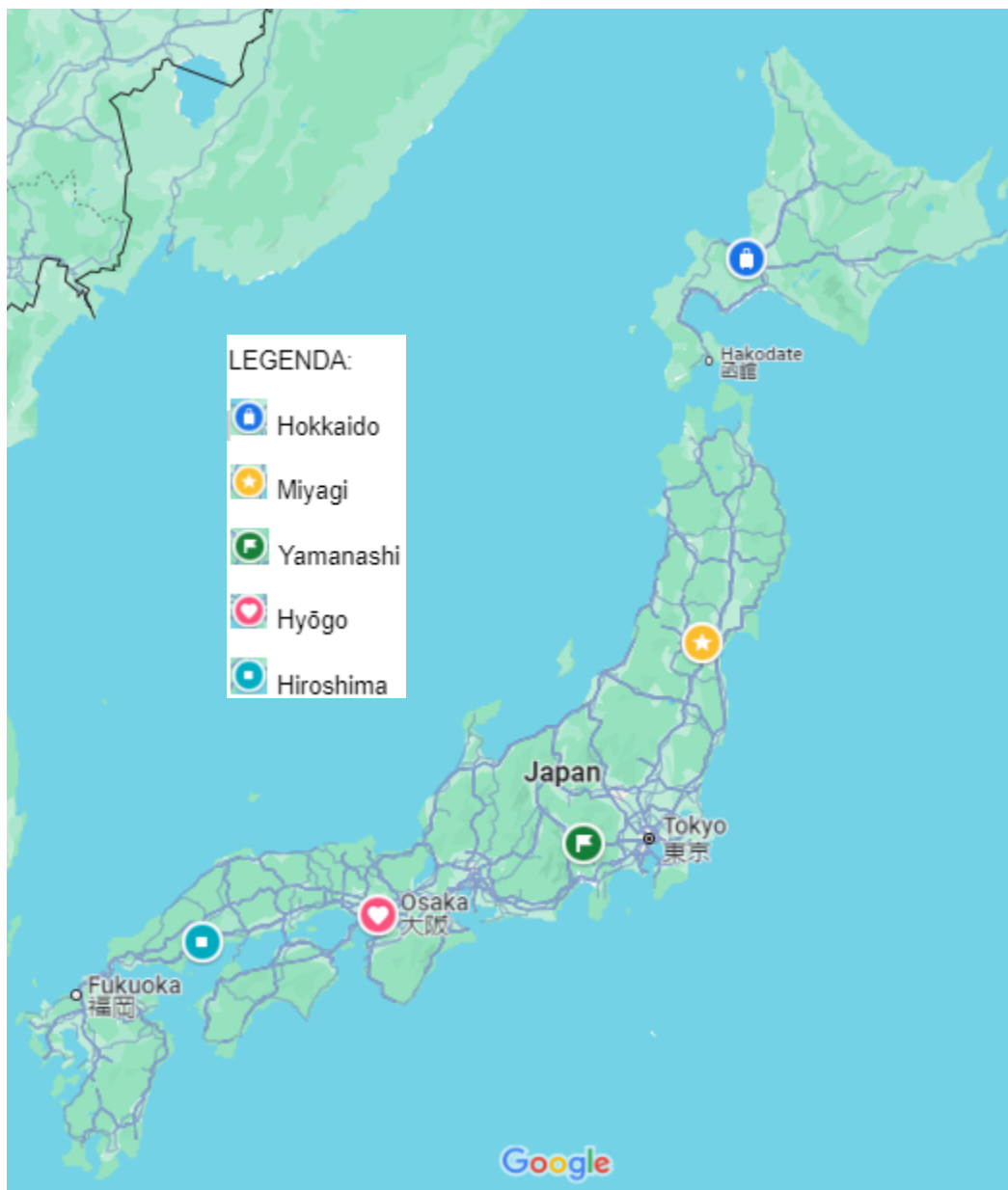
A tabela a seguir resume os principais dados demográficos e de contexto dos entrevistados:

Tabela 1: Dados demográficos e contexto dos entrevistados

<b>Entrevistado</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Geração (descendente)</b>	<b>Província de Origem</b>
Entrevistada 1	25 anos	Feminino	Sansei (3ª geração)	Hiroshima
Entrevistado 2	34 anos	Masculino	Yonsei (4ª geração)	Yamanashi
Entrevistada 3	54 anos	Feminino	Nissei (2ª geração)	Hyōgo
Entrevistado 4	43 anos	Masculino	Sansei (3ª geração)	Miyagi
Entrevistada 5	32 anos	Feminino	Yonsei (4ª geração)	Hokkaido

Fonte: Elaboração própria (2024)

Figura 5: Mapa do Japão com vistas a destacar as províncias de origem dos entrevistados.



Fonte: Elaboração própria, com base no GOOGLE MAPS. **Mapa do Japão**. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 27 ago. 2024.

### 3.2 Metodologia das Entrevistas

As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, com questões abertas que permitiram aos entrevistados expressar livremente suas experiências. A coleta de dados foi feita de formas online (através de videochamadas) e presenciais, com

duração média de 1 hora por entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise qualitativa.

As entrevistas foram conduzidas seguindo um roteiro de perguntas semiestruturadas, elaborado para captar as percepções e experiências singulares dos entrevistados. O questionário completo utilizado nas entrevistas pode ser encontrado no Anexo A desta pesquisa.

### **3.3 Entrevistas**

#### **3.3.1 Entrevistada 1**

A entrevistada 1 nasceu em Curitiba, Paraná. Tem 25 anos e se declara racialmente como amarela. Sua ancestralidade nipônica é uma parte central de sua identidade. Desde pequena, sempre foi muito influenciada pela cultura japonesa em casa, principalmente através da comida, dos valores e das histórias que seus avós contavam. Sempre se sentiu conectada ao Japão, mesmo que nunca tivesse visitado o país até o início de julho de 2024. Essa conexão a ajudou a formar sua personalidade e seus valores, como a importância da disciplina, da honra e do respeito à família.

A família paterna da entrevistada 1 migrou para o Brasil na década de 1950, fugindo das dificuldades econômicas do pós-guerra no Japão. Eles vieram da província de Hiroshima, uma região que foi fortemente afetada pela Segunda Guerra Mundial. Seus avós contavam histórias sobre como era difícil reconstruir suas vidas no Japão, e por isso decidiram buscar uma nova oportunidade no Brasil. Eles se estabeleceram em uma comunidade japonesa em Curitiba, onde mantiveram muitas das tradições e costumes de sua terra natal.

Sua viagem ao Japão foi uma experiência profundamente emocional e enriquecedora. Decidiu, juntamente com seus pais e irmã, visitar Hiroshima, a província de onde sua família veio. Durante a viagem, visitou os locais históricos da cidade, incluindo o Parque Memorial da Paz de Hiroshima, que foi um momento muito tocante. Também foi à pequena cidade onde sua avó paterna nasceu e conheceu parentes distantes que ainda moram lá. Passou alguns dias com eles, aprendendo sobre o cotidiano e

participando de rituais que sua família deixou de praticar ao longo do tempo no Brasil. Essa experiência a permitiu ver de perto como seus ancestrais viveram e entender melhor as razões que os levaram a emigrar.

A entrevistada 1 conta que a viagem mudou completamente sua perspectiva sobre suas raízes japonesas. Antes, sua herança cultural era vista como algo distante, uma parte dela que estava presente, mas que não era compreendida completamente. Estar no Japão, especialmente em Hiroshima, a fez perceber o quanto a história de sua família influenciou quem ela é hoje. Sentiu uma conexão profunda com sua ancestralidade e um desejo maior de preservar e transmitir as tradições japonesas que ainda existem em sua família. Hoje, sente que entende melhor de onde vem e a importância de manter viva essa herança cultural.

### **3.3.2 Entrevistado 2**

O entrevistado 2 se auto-declara como amarelo, tem 34 anos e nasceu na cidade de São Paulo, Brasil. Em um primeiro momento, o entrevistado já afirma que sua ancestralidade nipônica sempre foi uma parte fundamental de sua identidade. Cresceu ouvindo histórias sobre o Japão e seguindo muitas tradições japonesas, como a culinária, a disciplina e o respeito pelos mais velhos. Contudo, ao mesmo tempo, sempre se sentiu dividido entre as culturas brasileira e japonesa, sem realmente compreender o que isso significava para ele.

Sua família materna migrou do Japão para o Brasil no início do século XX. Seu bisavô veio da província de Yamanashi, buscando novas oportunidades e fugindo das dificuldades econômicas da época. Eles se estabeleceram em uma pequena comunidade de imigrantes japoneses no interior de São Paulo, onde mantiveram muitas das tradições e valores do Japão. Cresceu sabendo dessas histórias, mas nunca havia visitado o Japão até sua viagem recente, em 2022.

O entrevistado conta que sua viagem ao Japão foi uma experiência profunda e transformadora. Foi até Yamanashi, a terra de seus antepassados maternos, e visitou lugares que até então só conhecia por meio das histórias de sua avó. Um dos momentos mais emocionantes foi visitar o templo onde seus bisavós se casaram. A

sensação de estar em um lugar tão carregado de história familiar foi indescritível. Além disso, explorou outros locais importantes, como o cemitério onde estão enterrados alguns de seus antepassados e a vila onde sua família viveu antes de emigrar. Também participou de um festival tradicional na região, algo que o conectou ainda mais com as raízes culturais que sempre estiveram presentes, mas que ele nunca havia experimentado tão profundamente.

Após a viagem, posso afirmar que sinto um orgulho renovado de minhas raízes japonesas e uma responsabilidade de preservar e transmitir essa herança às futuras gerações (Entrevistado 2, 2024).

A viagem realizada impactou sua identidade cultural de maneira profunda. Antes, ele se sentia como alguém dividido entre duas culturas, sem pertencer completamente a nenhuma delas. No entanto, ao caminhar pelos mesmos lugares que seus antepassados, sentiu uma conexão mais forte com sua herança japonesa. Percebeu que sua identidade não precisa ser dividida, mas sim uma fusão harmoniosa das culturas que o formaram. Ver a terra de seus antepassados e entender de onde eles vieram o forneceu uma nova perspectiva sobre sua própria vida e sobre as lutas e sacrifícios que permitiram que ele estivesse aqui atualmente.

### **3.3.3 Entrevistada 3**

A entrevistada 3 tem 54 anos, nasceu em Campos do Jordão e se autodeclara como amarela. Ela vivenciou o turismo de ancestralidade aos 17 anos, em 1987, durante sua primeira viagem ao Japão, acompanhada por seu pai, nascido no Japão, e sua mãe, filha de japoneses.

Na infância, a entrevistada foi profundamente influenciada pela cultura japonesa através de diversas práticas familiares, como:

- Culinária: sua mãe preparava refeições inspiradas em pratos típicos japoneses.
- Língua: seus pais conversavam em japonês entre si e com os filhos, e ela frequentou aulas de japonês na infância.
- Religião: a família frequentava uma Igreja Metodista Kyoukai, onde os cultos eram realizados exclusivamente em japonês.

- Artes marciais: seu pai lhe ensinou judô durante a infância.
- Festas comemorativas anuais: como a Festa Sakura Matsuri em Campos do Jordão, um tradicional festival realizado nos meses de julho e agosto, durante a florada das cerejeiras, que celebra a cultura japonesa com apresentações de música, dança, artes marciais, culinária, cerimônias e uma feira de produtos japoneses.

Essas experiências, que a entrevistada define como marcadamente influenciadas pela cultura japonesa, tiveram um impacto profundo em sua identidade, moldando quem ela é hoje.

Descendente de japoneses por ambos os lados, seu pai nasceu em Nishinomiya, na província de Hyōgo, e sua mãe é filha de japoneses oriundos de Fukuoka. Seu pai, proveniente de uma família de médicos e dentistas, escolheu não seguir a carreira tradicional e, na década de 1950, embarcou para o Brasil em busca de novas oportunidades, estabelecendo-se no Rio de Janeiro. Seus avós maternos imigraram para o Brasil na década de 1930, buscando melhores condições financeiras, e se instalaram em uma fazenda na cidade de Duartina, no interior de São Paulo, após desembarcarem em Santos.

Aos 17 anos, a entrevistada embarcou com seus pais para o Japão em sua primeira viagem internacional, com o objetivo de conhecer e visitar a família paterna. Durante os 45 dias no Japão, ela ficou principalmente na casa de seu tio em Nishinomiya, tendo a oportunidade de conviver com seus familiares também em Otsu e Tóquio. Conhecendo templos locais, o cemitério da família, e participando de uma missa em memória de sua avó falecida, a entrevistada afirma que o turismo de ancestralidade proporcionou uma profunda conexão entre suas raízes e sua identidade pessoal, impactando sua perspectiva cultural e reforçando o reconhecimento de suas origens japonesas.

Figura 6: Foto da entrevistada 3 realizando o turismo de ancestralidade visitando o cemitério onde seus antepassados estão enterrados, em Nishinomiya.



Fonte: Entrevistada 3.

### **3.3.4 Entrevistado 4**

O entrevistado 4 possui 43 anos, nasceu em São José dos Campos e se identifica como amarelo. Neto de japoneses, o entrevistado realizou o turismo de ancestralidade em 2008, quando já morava há dois anos no Japão, por motivos de estudo.

Desde o primeiro momento, já afirma que sua ancestralidade nipônica é totalmente influente em sua própria identidade. Crescendo em um bairro de ascendência predominantemente japonesa, o entrevistado conta que sua criação em meio aos costumes nipo-brasileiros fez com que sempre sentisse muito orgulho de suas raízes.

Com uma importante memória afetiva, menciona que frequentava *kaikans*<sup>2</sup> em sua infância. Seus avós paternos vieram na década de 20 ao Brasil, os maternos, na década de 30. Ambos se alocaram no interior de São Paulo e trabalharam em ambientes voltados para a agricultura, em plantações de café.

Em meados de 2008, após receber de sua avó o *koseki tohon*<sup>3</sup> de sua família do Japão, o entrevistado enviou uma carta ao seu tio-avô que nunca havia conhecido antes, para tentar entrar em contato e conhecer familiares. Após 4 dias, ele conta que recebeu um convite através de uma ligação para que fosse até a casa de seu tio-avô, na cidade de Shiroishi, na província de Miyagi. Embarcou, na estação de Tóquio, em um trem para que depois de 5 horas desembarcasse em Shiroishi.

Cheguei em Shiroishi em uma tarde muito quente e andei por cerca de uma hora até o endereço que eu tinha. Passei por belos jardins, o castelo reconstruído da cidade, mercearias vazias, cruzei pequenas pontes e lá no alto da colina, finalmente encontrei a casa (Entrevistado 4, 2024)

Ele conta que seus tios avós estavam o aguardando. O tio-avô, na época, tinha 75 anos e ainda era forte, mas era um homem de poucas palavras. Sua tia avó lhe mostrou alguns álbuns de fotos, e o entrevistado se surpreendeu ao ver que eles tinham dezenas de fotos que foram enviadas do Brasil - incluindo a foto do casamento de seus avós e o que parecia ser sua primeira casa no Brasil. Ele conta que havia visto algumas dessas fotos em sua própria casa e encontrá-las em Shiroishi foi como fazer uma ponte de conexão.

---

<sup>2</sup> O termo **Kaikan** (会館) refere-se a um tipo de salão ou centro comunitário associado às comunidades de imigrantes japoneses e seus descendentes. Esses centros possuem um papel fundamental na preservação da cultura japonesa, servindo como espaços para a realização de eventos culturais, sociais, educacionais e religiosos. No contexto das comunidades *nikkeis*, os *kaikan* são locais onde se mantêm as tradições, celebram-se festividades e fortalecem-se os laços comunitários.

<sup>3</sup> O **Koseki Tohon** (戸籍謄本) é um documento japonês que serve como um registro familiar completo, detalhando informações sobre todos os membros de uma família, incluindo nascimentos, casamentos, endereços residenciais e mortes. É um documento oficial que faz parte do sistema de registro de famílias no Japão, conhecido como **Koseki**. O Koseki Tohon pode ser necessário para uma variedade de propósitos legais e administrativos, como heranças, certidões de casamento e pesquisa genealógica.

Uma de suas principais motivações, quando pensou em praticar o turismo de ancestralidade, foi encontrar o brasão de sua família, mais conhecido como *kamon*<sup>4</sup>, pois ninguém de sua família do Brasil o conhecia. Vale ressaltar que cada *kamon* é diferente um do outro, ainda que o sobrenome seja o mesmo. Ao perguntar aos seus tios-avôs, eles lhe mostraram um quimono com um brasão estampado nas costas, que mais tarde o presentearam, marcando o entrevistado profundamente. Algum tempo depois, ele tatuou o *kamon* de sua família na parte interna de seu braço.

Posteriormente, naquela tarde, depois de uma refeição juntos, os tios-avós o acompanharam ao cemitério onde diversas gerações de seus ancestrais estão enterradas. Ele conta que colocou cinco incensos acesos, juntou as palmas e agradeceu a todos por aquele dia inesquecível.

Essa experiência ajudou sua compreensão de uma parte integral de quem eu sou e da maneira como vejo o mundo (Entrevistado 4, 2024).

O entrevistado conta que essa viagem foi um marco em sua vida e na forma como enxerga suas origens. Até então, ele já se considerava conectado à ancestralidade japonesa, mas conhecer de perto os lugares onde seus avós moraram, caminhar pelas mesmas ruas que eles provavelmente andaram, e ver as fotos antigas que eles mantinham, foi como unir duas partes de um quebra-cabeça que ele nem sabia que estavam separadas. A visita ao cemitério, onde seus ancestrais estão enterrados, foi poderosa e sentiu como se estivesse se reconectando com suas raízes em um nível profundo, quase espiritual.

---

<sup>4</sup> **Kamon** (家紋) são emblemas heráldicos tradicionais do Japão que representam famílias ou clãs. Eles funcionam como símbolos de identidade familiar e são frequentemente transmitidos de geração em geração.

Figura 7: Foto tirada pelo entrevistado 4 de seu túmulo familiar com seu *kamon* gravado.



Fonte: Entrevistado 4.

### 3.3.5 Entrevistada 5

A entrevistada 5 possui 32 anos, é natural de São Paulo (capital), se identifica como branca e é bisneta de japoneses. Seus bisavós migraram de Sapporo, Japão, para o Brasil de navio, com o intuito de trabalhar na agricultura, enquanto sua avó já nasceu em solo brasileiro. Devido ao falecimento de seus bisavós e à falta de contato frequente com sua avó, que é filha de japoneses, a entrevistada não sentiu, ao longo de sua vida, grande impacto da ancestralidade nipônica em sua própria identidade. Ela relata que, durante seu crescimento, os costumes japoneses não estavam presentes em sua casa — sua mãe não preparava comidas típicas japonesas, e os hábitos relacionados à origem nipônica não eram reconhecidos como parte de sua cultura familiar.

Em 2023, essa percepção mudou drasticamente. Após seis anos de sua avó residindo no Japão, para ser cuidada por uma de suas filhas devido à idade avançada, a

entrevistada e sua família decidiram viajar ao Japão para visitar a avó e comemorar seu 90º aniversário.

Eu já tive contato com diversas culturas, de todos os continentes, e não tinha grandes expectativas com essa viagem. Porém, ao chegar lá, senti algo transformador, algo que nunca havia sentido antes na vida (Entrevistada 5, 2024).

Ela conta que, ao chegar no Japão, percebeu como muitos aspectos da cultura japonesa estavam presentes, de forma sutil, em seus próprios hábitos diários. Entre os exemplos citados, estão a valorização da disciplina, o compromisso com o trabalho, o silêncio e a introspecção.

Redescobri minha ascendência de mulheres e homens resilientes, comprometidos e que jamais desistiram de construir um futuro melhor para as próximas gerações da família. Se sou o que sou, foi por que eles construíram um caminho para que eu pudesse estar aqui (Entrevistada 5, 2024).

A entrevistada afirma que, ao realizar o turismo de ancestralidade e ter a oportunidade de visitar a cidade onde seus bisavós cresceram, ela desenvolveu uma maior valorização cultural e uma identificação pessoal profunda com suas raízes e ancestralidade nipônica.

## **Capítulo IV - Considerações Finais**

### **4.1 Reflexões sobre o Turismo de Ancestralidade e Valorização Cultural**

O turismo de ancestralidade tem se destacado como uma prática capaz de proporcionar aos descendentes de imigrantes uma conexão profunda com suas raízes culturais. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a busca pela ancestralidade vai além de uma simples viagem, representando uma jornada de autodescoberta e de reforço da identidade pessoal. Através das experiências compartilhadas pelos entrevistados, é incontestável que o contato direto com o país de origem de seus antepassados, bem como a vivência das tradições culturais, atua como um catalisador para a valorização da herança cultural e para o fortalecimento dos laços identitários.

A Entrevistada 3, por exemplo, demonstrou como a visita ao Japão durante a adolescência foi crucial para consolidar sua identidade étnica e cultural. Essa experiência permitiu que ela reconhecesse e valorizasse ainda mais as influências japonesas em sua vida, conectando-se de maneira profunda com suas raízes e compreendendo melhor seu lugar dentro da diáspora *nikkei*.

A análise das entrevistas revelou que dois dos participantes visitaram cemitérios no Japão com o propósito de honrar e conectar-se com seus antepassados falecidos, um gesto profundamente significativo na cultura japonesa. Essa prática reflete o conceito de *harae*, que envolve purificação e respeito aos antepassados, e é uma forma de manter vivos os laços familiares e a memória coletiva. De acordo com Nogueira (2007), essas visitas não apenas reforçam a identidade cultural e familiar, mas também possibilitam aos descendentes estabelecer um diálogo simbólico com suas raízes, revalorizando suas próprias histórias e origens.

#### **4.2 Contribuições do Estudo para a Compreensão do Turismo de Ancestralidade**

Este trabalho contribuiu para a ampliação do entendimento acerca do turismo de ancestralidade, destacando como ele pode ser uma ferramenta eficaz para a preservação e valorização da cultura entre descendentes de imigrantes. Através da análise do referencial teórico e dos relatos dos entrevistados, foi possível identificar que o turismo de ancestralidade não só reforça os laços culturais, mas também oferece aos participantes uma nova perspectiva sobre si mesmos e sobre suas origens. Essa prática, portanto, atua como um elemento de consonância entre as gerações, permitindo que tradições e valores culturais sejam transmitidos e mantidos vivos.

Compreender o impacto do turismo de ancestralidade pode fornecer resultados valiosos para o setor de turismo, auxiliando à criação de experiências mais autênticas e satisfatórias para os turistas. As descobertas deste estudo podem orientar o desenvolvimento de produtos turísticos, estratégias de marketing e políticas de gestão cultural que atendam melhor às necessidades e expectativas dos turistas de ancestralidade. Além disso, promover o turismo de ancestralidade pode contribuir para o fortalecimento dos laços culturais e históricos entre os países Brasil e Japão,

incentivando o respeito e a valorização mútua. A pesquisa pode também revelar práticas de sucesso que podem ser replicadas em outros contextos, promovendo um turismo cultural mais inclusivo e enriquecedor globalmente. Ao entender melhor as motivações e experiências dos turistas de ancestralidade, os profissionais do setor podem desenvolver programas e itinerários que ressoem mais profundamente com os visitantes, aumentando a satisfação e promovendo um turismo mais sustentável e responsável.

Além disso, o estudo revelou a importância do turismo de ancestralidade no contexto japonês, onde a diáspora é marcada por uma forte conexão com as tradições e valores de seus antepassados. A pesquisa evidenciou que essas viagens não são meramente turísticas, mas sim uma forma de vivência cultural que pode impactar profundamente a percepção que os descendentes têm de sua própria identidade.

#### **4.3. Limitações da Pesquisa e Sugestões para Estudos Futuros**

Embora este estudo tenha proporcionado insights valiosos sobre o turismo de ancestralidade, é importante reconhecer suas limitações. A pesquisa foi limitada a um número específico de entrevistados, o que pode não representar a totalidade das experiências de descendentes de japoneses. Além disso, a análise se concentrou em indivíduos que já tinham uma forte conexão cultural com suas raízes, o que pode ter influenciado os resultados. Ainda que existam estudos sobre turismo cultural e percepções culturais, o turismo de ancestralidade ainda é um campo relativamente novo e em desenvolvimento. Há uma lacuna significativa na pesquisa que explora especificamente como o turismo de ancestralidade no Japão influencia a percepção cultural dos turistas asiáticos. Este estudo busca preencher essa lacuna, fornecendo novas perspectivas e dados que podem enriquecer a literatura existente e abrir caminho para futuras pesquisas nessa área. A exploração desta temática pode também revelar aspectos inéditos das interações culturais e das dinâmicas de identidade que não foram suficientemente abordadas em estudos anteriores.

Para estudos futuros, seria interessante explorar o turismo de ancestralidade em diferentes contextos culturais e entre descendentes de outras etnias. Além disso, uma análise comparativa entre descendentes que participaram de viagens de turismo de ancestralidade e aqueles que não tiveram essa oportunidade poderia fornecer uma visão mais abrangente dos impactos dessa prática na construção da identidade cultural.

#### **4.4. Considerações Finais**

Em suma, o turismo de ancestralidade emerge como um fenômeno complexo e multifacetado, que vai além do simples deslocamento geográfico. Ele representa uma oportunidade única para que os descendentes de imigrantes reconectem-se com suas origens e compreendam de maneira mais profunda as influências culturais que moldam suas identidades. No caso específico dos descendentes de japoneses, como evidenciado pelos relatos dos entrevistados, essa prática se mostra particularmente significativa, promovendo uma valorização contínua da herança cultural e reforçando os laços com o país de origem.

Conclui-se que o turismo de ancestralidade desempenha um papel crucial na valorização cultural e na construção da identidade pessoal dos turistas *nikkeis* brasileiros no Japão, ao mesmo tempo que contribui para o fortalecimento dos laços entre as gerações e para a preservação das tradições culturais. Este estudo, portanto, abre caminho para novas investigações sobre o impacto do turismo de ancestralidade em diferentes contextos culturais, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas e reflexões sobre o tema.

## Referências Bibliográficas

23ANDME. **About 23andMe**. 2024. Disponível em: <https://www.23andme.com>. Acesso em: 26 jul. 2024.

ANCESTRYDNA. **AncestryDNA: genetic testing for ancestry**. 2024. Disponível em: <https://www.ancestry.com/dna>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BASU, P. **Highland homecomings: genealogy and heritage tourism in the Scottish diaspora**. Routledge, 2007. DOI: 10.4324/9780203963063. Acesso em: 31 jul. 2024.

BASU, P. **Narratives in human geography: genealogy and the process of composing space**. *Cultural Geographies*, v. 24, n. 4, p. 639-653, 2017. DOI: 10.1177/1474474016685980. Acesso em: 31 jul. 2024.

BUTLER, R. **Tourism and migration: new relationships between production and consumption**. *Tourism Geographies*, v. 22, n. 1, p. 1-22, 2020. DOI: 10.1080/14616688.2019.1704847. Acesso em: 31 jul. 2024.

COPELAND, Libby. **The Lost Family: How DNA Testing Is Upending Who We Are**. New York: Abrams Press, 2020. Acesso em: 17 ago. 2024.

COLES, T.; TIMOTHY, D. J. (ed.). **Tourism, diasporas, and space**. Routledge, 2004. DOI: 10.4324/9780203371189. Acesso em: 31 jul. 2024.

COLLINS-KREINER, N. **The critical turn in geographies of pilgrimage and religious tourism: review and future directions**. *Journal of Heritage Tourism*, v. 15, n. 5, p. 526-537, 2020. DOI: 10.1080/1743873X.2020.1768032. Acesso em: 30 jul. 2024.

DIX, T.; KLINE, J. **Genealogy tourism: exploring the intersection of family history and travel**. *Journal of Tourism and Cultural Change*, v. 18, n. 3, p. 279-296, 2020. DOI: 10.1080/14766825.2020.1714972. Acesso em: 29 jul. 2024.

GEORGE, W.; STRATFORD, E. **Heritage, memory, and identity: new perspectives on diaspora tourism**. Journal of Heritage Tourism, v. 16, n. 3, p. 211-229, 2021. DOI: 10.1080/1743873X.2020.1859158. Acesso em: 31 jul. 2024.

GENERA. **Teste de ancestralidade**. 2024. Disponível em: <https://www.genera.com.br/teste-de-ancestralidade>. Acesso em: 26 jul. 2024.

HENDERSON, J. C.; CHECHI, M. **The rise of ancestry tourism: exploring the growing interest in genealogical travel**. Tourism Geographies, v. 23, n. 1, p. 60-78, 2021. DOI: 10.1080/14616688.2020.1842347. Acesso em: 29 jul. 2024.

ISHI, A. **Genealogy tourism and the *Nikkei* community: an exploration of ancestral connections**. Journal of Ethnic and Migration Studies, v. 46, n. 5, p. 821-837, 2020. DOI: 10.1080/1369183X.2019.1647211. Acesso em: 30 jul. 2024.

ITO, A. **Nikkei: The Japanese diaspora in global perspective**. London: Routledge, 2020. Acesso em: 12 ago. 2024.

JOHNSON, M. **The impact of online databases on genealogical research**. Journal of Family History, v. 46, n. 1, p. 45-60, 2021. DOI: 10.1177/0363199020930520. Acesso em: 31 jul. 2024.

LEE, H.; GRETZEL, U. **Technology and genealogy tourism: the role of online platforms and social media**. Tourism Management Perspectives, v. 38, p. 100821, 2021. DOI: 10.1016/j.tmp.2020.100821. Acesso em: 30 jul. 2024.

LÓPEZ, L. **Diaspora tourism: the heritage and cultural experiences of Afro-descendants**. Current Issues in Tourism, v. 21, n. 15, p. 1758-1775, 2018. DOI: 10.1080/13683500.2017.1396300. Acesso em: 31 jul. 2024.

MARTINS, Célia. **O Koseki: o sistema de registro familiar japonês e sua importância na sociedade contemporânea**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021. Acesso em: 30 ago. 2024.

MATSUMOTO, Noriko. **Kamon: a heráldica familiar japonesa e sua importância na cultura nipônica**. São Paulo: Editora Cultura Japonesa, 2017. Acesso em: 30 ago. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORIMOTO, K. **Kasato Maru: a história da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. Acesso em: 30 jul. 2024.

MYHERITAGE DNA. **MyHeritage DNA - genetic testing for ancestry**. 2024. Disponível em: <https://www.myheritage.com/dna>. Acesso em: 26 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Recomendações internacionais sobre estatísticas de turismo**. Madri: Organização Mundial do Turismo, 2008. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284413432>. Acesso em: 27 ago. 2024.

REGALADO, A. **More than 26 million people have taken an at-home ancestry test**. MIT Technology Review, 2020. Disponível em: <https://www.technologyreview.com/2020/02/14/844743/more-than-26-million-people-have-taken-an-at-home-ancestry-test/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2013. Acesso em: 29 jul. 2024.

SANTOS, C. **Genealogical journeys: family history, memory, and identity**. Tourism Geographies, v. 21, n. 3, p. 375-395, 2019. DOI: 10.1080/14616688.2018.1544916. Acesso em: 31 jul. 2024.

SANTOS, X.; YAN, G. **Memory, identity, and mobility: genealogy tourism and its impact on cultural perception**. Annals of Tourism Research, v. 83, p. 102923, 2020. DOI: 10.1016/j.annals.2020.102923. Acesso em: 29 jul. 2024.

SCHEYVENS, R. **Development fieldwork: a practical guide**. Sage Publications, 2019. DOI: 10.4135/9781529702587. Acesso em: 31 jul. 2024.

TAKAHASHI, Alexandre. **Hometown: Shiroishi**. 2024. Disponível em: [http://www.alexandretakahashi.com/Japan/Pages/Hometown%3A\\_Shiroishi.html](http://www.alexandretakahashi.com/Japan/Pages/Hometown%3A_Shiroishi.html). Acesso em: 28 ago. 2024.

TIMOTHY, D. J.; OLSEN, D. H. **Tourism, Religion and Spiritual Journeys**. New York: Routledge, 2019. Acesso em: 12 ago. 2024.

TOMCZEWSKA-POPOWYCZ, Natalia; TARAS, Vas. **The many names of “Roots tourism”: An integrative review of the terminology**. Journal of Heritage Tourism, v. 17, n. 3, p. 295-317, 2022. DOI: 10.1080/1743873X.2020.1842347. Acesso em: 28 ago. 2024.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar: notas sobre a utilização de conceitos antropológicos em estudos de contexto urbano no Brasil**. In: \_\_VELHO, Gilberto\_\_. **\*\*Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal\*\***. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 135-156.

VERNANT, J. P. **Myth and society in ancient Greece**. New York: Zone Books, 1990. Acesso em: 30 ago. 2024.